



FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIROS DE ATIVIDADES – Versão do Professor

2º ciclo do 1º bimestre da 3ª série

Eixo bimestral: POESIA E ROMANCE NO MODERNISMO /

MANIFESTO E PANFLETO

Gerência de Produção

Luiz Barboza

Coordenação Acadêmica

Gerson Rodrigues

Coordenação de Equipe

Bárbara Fadul

Conteudistas

Marli Pereira

Edição On-Line Revista e Atualizada

Rio de Janeiro

2014



TEXTO GERADOR 1

O fragmento abaixo integra o Manifesto Regionalista. Seus ideais estão presentes em um dos focos de estudo deste ciclo: o romance da 2ª fase modernista. O Manifesto foi lido no Primeiro Congresso Brasileiro de Regionalismo reunido na cidade do Recife, durante o mês de fevereiro de 1926. O texto foi divulgado em parte por jornais da época.

Manifesto Regionalista

Nosso movimento não pretende senão inspirar uma nova organização do Brasil. Uma nova organização em que as vestes em que anda metida a República - roupas feitas, roupagens exóticas, veludos para frios, peles para gelos que não existem por aqui - sejam substituídas não por outras roupas feitas por modista estrangeira mas por vestido ou simplesmente túnica costurada pachorrentamente em casa: aos poucos e toda sob medida. [...]

Regionalmente deve ser estudada, sem sacrifício do sentido de sua unidade, a cultura brasileira, do mesmo modo que a natureza; o homem da mesma forma que a paisagem. Regionalmente devem ser considerados os problemas de economia nacional e os de trabalho. [...]

Procurando reabilitar valores e tradições do Nordeste, repito que não julgamos estas terras, em grande parte áridas e heroicamente pobres, devastadas pelo cangaço, pela malária e até pela fome, as Terras Santas ou a *Cocagne* do Brasil. Procuramos defender esses valores e essas tradições, isto sim, do perigo de serem de todo abandonadas, tal o furor neófilo de dirigentes que, entre nós, passam por adiantados e "progressistas" pelo fato de imitarem cega e desbragadamente a novidade estrangeira. A novidade estrangeira de modo geral. De modo particular, nos Estados ou nas Províncias, o que o Rio ou São Paulo consagram como "elegante" e como "moderno": inclusive esse carnavalesco Papai Noel que, esmagando com suas botas de andar em trenó e pisar em neve, as velhas lapinhas brasileiras, verdes, cheirosas, de tempo de verão, está dando uma nota de ridículo aos nossos natais de família, também enfeitados agora com arvorezinhas estrangeiras mandadas vir da Europa ou dos Estados Unidos pelos burgueses mais cheios de requififes e de dinheiro.

Talvez não haja região no Brasil que exceda o Nordeste em riqueza de tradições ilustres e em nitidez de caráter. [...]

(FREYRE, Gilberto. Manifesto regionalista. 7.ed. Recife: FUNDAJ, Ed. Massangana, 1996.¹)

Verbetes

pachorrentamente – pacientemente, lentamente.

neófilo – amor ou interesse pelo que é novo.

desbragadamente – desenfreadamente, indecorosamente.

requififes – enfeites, adornos, formalidades.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

O Manifesto Regionalista dá continuidade a alguns ideais defendidos na 1ª fase modernista. Considerando esses ideais, reconheça se as afirmativas abaixo são verdadeiras (V) ou falsas (F) e, em seguida, assinale a alternativa que preencha adequadamente as lacunas:

- a) O Manifesto propõe uma ruptura na linguagem literária.
- b) O Manifesto defende a criação de uma arte genuinamente brasileira.
- c) O Manifesto despreza os academismos e a gramática normativa.
- d) O Manifesto valoriza a pluralidade do Brasil.
- e) O Manifesto equivale camadas mais populares como à “cara” do Brasil.

- (a) V – V – F – F – V.
- (b) F – V – F – V – V.
- (c) F – V – V – V – V.
- (d) F – F – F – V – V.
- (e) V – V – F – V – V.

1 Disponível, na íntegra, em <http://www.ufrgs.br/cdrom/freyre/freyre.pdf>.

Habilidades trabalhadas: *Caracterizar o Modernismo brasileiro e Identificar o caráter de transgressão/manutenção presente na literatura modernista.*

Resposta comentada:

Esta atividade visa a levar os alunos a perceberem que, na segunda fase do modernismo, alguns ideais da primeira permaneceram, já que a arte literária continuou voltada para a valorização da brasilidade (paisagens, personagens etc.), o que torna verdadeiras as alternativas (B), (D) e (E). Apesar dessa permanência, na segunda fase, como a liberdade de criação (principalmente, na linguagem) já fora consolidada pela literatura combativa da fase anterior, os artistas se aprofundaram em questões mais sociais que linguísticas; a segunda fase foi marcada por uma literatura mais engajada. O ideal de subverter todo o padrão de arte do passado, tão presente na primeira fase, não se repetiu na segunda, que não combateu academismos e normas gramaticais, já que não objetivava uma ruptura do modelo de arte. Sendo assim, as afirmativas (A) e (C) são falsas, o que torna correta apenas a sequência F – V – F – V – V (opção (B)).

QUESTÃO 2

Uma descrição pode ser subjetiva, contendo expressões que retratem o ponto de vista do autor acerca daquilo que é descrito. No Manifesto Regionalista, ao criticar a imitação da novidade estrangeira, o autor descreve um exemplo consagrado como moderno nos grandes centros: o Papai Noel. Que expressões revelam o ponto de vista negativo do autor diante desse exemplo?

Habilidade trabalhada: *Relacionar os modos de organização da linguagem às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto sociocultural de cada época.*

Resposta comentada:

Nesta atividade, para recuperar a opinião negativa do autor acerca de Papai Noel, os alunos podem apontar expressões como *carnavalesco*, *esmagando*, *ridículo*, *arvorezinhas* estrangeiras etc.. É interessante você estimular a turma a perceber a

importância da seleção vocabular para se recuperar determinado ponto de vista. Outra sugestão é propor uma reflexão sobre a crítica feita à imitação de hábitos estrangeiros. Você pode organizar uma discussão sobre a permanência desse hábito e a opinião deles diante da crítica feita no Manifesto.

TEXTO GERADOR 2

O fragmento abaixo foi extraído do romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, que integra a segunda fase do Modernismo brasileiro. A obra narra a história de uma família de retirantes nordestinos que, atingida pela seca, é obrigada a perambular pelo sertão, em busca de melhores condições de vida. São quatro os membros da família: Fabiano, sinhá Vitória, o menino mais velho e o menino mais novo. Uma cachorra chamada Baleia e um papagaio os acompanham em suas andanças pelo sertão. O trecho abaixo foi retirado do capítulo *Fabiano*:

Fabiano

Fabiano, uma coisa da fazenda, um traste, seria despedido quando menos esperasse. Ao ser contratado, recebera o cavalo de fábrica, perneiras, gibão, guarda-peito e sapatos de couro cru, mas ao sair largaria tudo ao vaqueiro que o substituísse.

Sinhá Vitória desejava possuir uma cama igual à de seu Tomas da bolandeira. Doidice. Não dizia nada para não contrariá-la, mas sabia que era doidice. Cambembes podiam ter luxo? E estavam ali de passagem. Qualquer dia o patrão os botaria fora, e eles ganhariam o mundo, sem rumo, nem teriam meio de conduzir os cacarecos. Viviam de trouxa arrumada, dormiriam bem debaixo de um pau.

Olhou a caatinga amarela, que o poente avermelhava. Se a seca chegasse, não ficaria planta verde. Arrepiou-se. Chegaria, naturalmente. Sempre tinha sido assim, desde que ele se entendera. E antes de se entender, antes de nascer, sucedera o mesmo - anos bons misturados com anos ruins. A desgraça estava em caminho, talvez andasse perto. Nem valia a pena trabalhar. Ele marchando para casa, trepando a ladeira, espalhando seixos com as alpercatas - ela se avizinando a galope, com vontade de matá-lo.

Virou o rosto para fugir à curiosidade dos filhos, benzeu-se. Não queria morrer. Ainda tencionava correr mundo, ver terras, conhecer gente importante como seu Tomas

da bolandeira. Era uma sorte ruim, mas Fabiano desejava brigar com ela, sentir-se com força para brigar com ela e vencê-la. Não queria morrer. Estava escondido no mato como tatu. Duro, lerdo como tatu. Mas um dia sairia da toca, andaria com a cabeça levantada, seria homem.

– Um homem, Fabiano.

Coçou o queixo cabeludo, parou, reacendeu o cigarro. Não, provavelmente não seria homem: seria aquilo mesmo a vida inteira, cabra, governado pelos brancos, quase uma rês na fazenda alheia.

Mas depois? Fabiano tinha a certeza de que não se acabaria tão cedo. Passara dias sem comer, apertando o cinturão, encolhendo o estômago. Viveria muitos anos, viveria um século. Mas se morresse de fome ou nas pontas de um touro, deixaria filhos robustos, que gerariam outros filhos.

Tudo seco em redor. E o patrão era seco também, arreliado, exigente e ladrão, espinhoso como um pé de mandacaru.

(RAMOS, Graciliano. **Vidas secas**. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 1983, pp. 17, 18.)

Verbetes

Cambembe: pessoa humilde que mora no campo.

Seixo: pedra solta.

Arreliado: zangado, impaciente, briguento.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 3

Leia, com atenção, o fragmento abaixo do Texto Gerador 1:

Regionalmente deve ser estudada, sem sacrifício do sentido de sua unidade, a cultura brasileira, do mesmo modo que a natureza; o homem da mesma forma que a paisagem.

Identifique o trecho do Texto Gerador 2 em que o caráter regionalista pregado no fragmento em destaque está presente.

Habilidade trabalhada: *Caracterizar o Modernismo brasileiro.*

Resposta comentada:

Nesta atividade, os alunos perceberão que esse romance regionalista de segunda fase utilizou como cenário o ambiente sub-humano do sertão nordestino para denunciar as agruras do brasileiro afastado dos grandes centros. Você pode acrescentar que, na obra, se revela um outro Brasil, assim como no poema “Acalanto ao seringueiro”, estudado no ciclo anterior. O romance de Graciliano conta com trechos em que as personagens são retratadas da mesma forma que a natureza, assim como proposto no fragmento do Manifesto Regionalista. Os alunos podem destacar trechos como “Duro, lerdo como tatu. Mas um dia sairia da toca, andaria com a cabeça levantada, seria homem.” ou “Tudo seco em redor. E o patrão era seco também, arreliado, exigente e ladrão, espinhoso como um pé de mandacaru.”.

QUESTÃO 4

O Texto Gerador 2 faz parte da geração regionalista da segunda fase modernista, que procurou denunciar as péssimas condições de vida do homem brasileiro fora dos grandes centros. Recupere, no texto, trechos que evidenciem:

- a) A paisagem natural:
- b) As condições sub-humanas:

Habilidade trabalhada: *Caracterizar o Modernismo brasileiro.*

Resposta comentada:

No item (a), espera-se que os alunos destaquem trechos como “caatinga amarela, que o poente avermelhava.”, “seca”, “não ficaria planta verde”, “Tudo seco em redor.”, que apresentam aspectos do cenário natural do lugar. Em (b), eles podem apontar fragmentos como “Cambembes podiam ter luxo?”, “Viviam de trouxa arrumada, dormiriam bem debaixo de um pau.”, “A desgraça estava em caminho, talvez andasse perto.”, “Não, provavelmente não seria homem: seria aquilo mesmo a vida inteira, cabra, governado pelos brancos, quase uma rês na fazenda alheia.” para evidenciar as péssimas condições de vida do sertanejo.

QUESTÃO 5

Apesar de ter dado continuidade aos ideais da primeira fase modernista, a segunda fase trilhou outros caminhos. Assinale a alternativa que apresente uma característica da segunda fase que difere dos ideais defendidos na primeira:

- (a) Valorização da brasilidade.
- (b) Uso de sintaxe tradicional.
- (c) Criação de uma arte nacional.
- (d) Abordagem de temas do cotidiano.
- (e) Presença de personagens mais populares.

Habilidade trabalhada: *Identificar o caráter de transgressão/manutenção presente na literatura modernista.*

Resposta comentada:

A segunda fase modernista consolidou os ideais da primeira, principalmente, com relação ao propósito de se criar uma arte genuinamente nacional, que evidenciasse aspectos naturais e culturais do Brasil, abordasse temas do cotidiano e apresentasse personagens de camadas mais populares. No entanto, a defesa de uma profunda ruptura do modelo de arte, combatendo e desprezando a gramática normativa tradicional, esteve presente apenas na primeira fase. Os artistas da segunda fase, que já contavam com a consolidação dos ideais defendidos na primeira, experimentaram uma liberdade tanto de criar quanto de manter – inclusive, a obediência a normas gramaticais e uso da variedade padrão, tão combatidos durante a primeira fase. Enquanto na primeira fase a revolução teve um caráter mais estético, na segunda, destacou-se um caráter mais ideológico. Nesse aspecto, as alternativas (A), (C), (D) e (E) são características da segunda fase que se assemelham aos ideais da primeira, portanto o que afasta o Texto Gerador 2 desses ideais é o uso da sintaxe tradicional, o que torna verdadeira apenas a alternativa (B).

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 6

Os parágrafos de um texto apresentam uma ideia central, em torno da qual se agregam outras a ela relacionadas. A partir do Texto Gerador 2, faça a correlação entre a ideia central e o parágrafo em que foi desenvolvida:

- | | |
|-------------------|-----------------------------------|
| (1) 1º parágrafo. | () O desejo de Sinhá Vitória. |
| (2) 2º parágrafo. | () A paisagem sertaneja. |
| (3) 3º parágrafo. | () A apresentação de Fabiano. |

Habilidade trabalhada: *Reconhecer a estrutura da frase, período, parágrafo e exercitar sua formação e transgressão.*

Resposta comentada:

Nesta atividade, é importante você destacar que os parágrafos de um texto apresentam uma progressão de ideias. No Texto Gerador 2, destacam-se as perspectivas de Fabiano diante de temas variados: os desejos da esposa, a paisagem sertaneja, a responsabilidade de pai, a condição humana e a figura do patrão. O 1º parágrafo faz a apresentação do personagem foco do capítulo: Fabiano. O 2º é organizado a partir do desejo de Sinhá Vitória possuir uma cama semelhante à do patrão, o que Fabiano considera “doidice”. O 3º apresenta a perspectiva de Fabiano diante da paisagem sertaneja, que é a ideia principal do parágrafo. Assim, a sequência que preenche adequadamente os parênteses é (2), (3), (1).

QUESTÃO 7

De todos os sinais de pontuação, a vírgula é aquela que desempenha maior número de funções. Observe o fragmento abaixo e reconheça a função das vírgulas em destaque:

Fabiano, uma coisa da fazenda, um traste, seria despedido quando menos esperasse.

- (a) Indicar elipse de um verbo.
- (b) Isolar vocativo.
- (c) Isolar apostro.
- (d) Separar elementos de uma enumeração.
- (e) Marcar intercalação de uma expressão circunstancial.

Habilidade trabalhada: *Explorar questões relacionadas à pontuação em sua articulação com a estrutura sintática e com as escolhas estilísticas dos autores.*

Resposta comentada:

Nesta atividade, é importante você retomar, antes, com os alunos os principais usos da vírgula. No fragmento em destaque, o sinal foi utilizado para isolar um apostro, o que torna verdadeira apenas a alternativa (C). No entanto, o próprio texto é produtivo para exemplificar outros casos de uso da vírgula. Na continuação do 1º parágrafo, há exemplos de vírgula para (1) isolar uma expressão circunstancial intercalada, (2) separar elementos de enumeração e (3) orações sindéticas (*Ao ser contratado, (1) recebera o cavalo de fábrica, perneiras, gibão, guarda-peito (2) e sapatos de couro cru, (3) mas ao sair largaria tudo ao vaqueiro que o substituísse.*). Além desses exemplos, nos parágrafos subsequentes, há exemplos de vírgula utilizada para marcar oração adjetiva explicativa (*Olhou a caatinga amarela, que o poente avermelhava.*), isolar vocativo (*Um homem, Fabiano.*), ou separar orações assindéticas (*Coçou o queixo cabeludo, parou, reacendeu o cigarro.*). É interessante explorar, com a turma, os múltiplos usos da vírgula presentes no texto.

QUESTÃO 8

Observe o fragmento abaixo, extraído do 2º parágrafo:

E [eles] estavam ali de passagem. Qualquer dia o **patrão** os botaria fora, e eles ganhariam o mundo, sem rumo, nem teriam meio de conduzir os cacarecos. Viviam de trouxa arrumada, dormiriam bem debaixo de um pau.

Reescreva o trecho, substituindo as expressões em destaque por *família* e *patrões*, respectivamente. Faça as alterações necessárias.

Habilidade trabalhada: *Identificar e promover relações de concordância nominal e verbal entre unidades do discurso.*

Resposta comentada:

Nesta atividade, os alunos entrarão em contato com algumas regras de concordância. Ao realizarem as substituições solicitadas no enunciado, eles perceberão que outros termos terão de ser alterados: “E a **família** estava ali de passagem. Qualquer dia os **patrões** a botariam fora, e ela ganharia o mundo, sem rumo, nem *teria* meio de conduzir os cacarecos. *Vivia* de trouxa arrumada, *dormiria* bem debaixo de um pau.”. A partir desta atividade, uma sugestão é pedir para que a turma justifique as alterações dos termos em *itálico* com regras de concordância nominal e verbal.

TEXTO GERADOR 3

O texto abaixo é um fragmento do poema *José*, de Carlos Drummond de Andrade, um dos poetas mais representativos da segunda fase modernista. Neste texto, retrata-se a angústia e a solidão de um personagem diante do mundo.

José

E agora, José?
A festa acabou,
a luz apagou,
o povo sumiu,
a noite esfriou,
e agora, José?
e agora, você?
você que é sem nome,
que zomba dos outros,
você que faz versos,
que ama, protesta?
e agora, José?

Com a chave na mão
quer abrir a porta,
não existe porta;
quer morrer no mar,

mas o mar secou;
quer ir para Minas,
Minas não há mais.
José, e agora?

Se você gritasse,
se você gemesse,
se você tocasse
a valsa vienense,
se você dormisse,
se você cansasse,
se você morresse...
Mas você não morre,
você é duro, José!

Sozinho no escuro
qual bicho-do-mato,

sem teogonia,
sem parede nua
para se encostar,
sem cavalo preto
que fuja a galope,
você marcha, José!
José, para onde?

(ANDRADE, Carlos Drummond. **Poesias**. Ed. José Olympio, 1942.)

Verbete

Teogonia: Doutrina mística relativa ao nascimento dos deuses; conjunto de divindades cujo culto forma o sistema religioso dum povo politeísta.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 9

A segunda fase do Modernismo brasileiro apresenta obras que revelam uma retomada de consciência da realidade brasileira ampliando, solidificando e aprofundando os objetivos da primeira geração modernista. A partir do Texto Gerador 3, identifique um ponto de convergência e um de divergência do poema em relação aos ideais da primeira fase modernista.

Habilidade trabalhada: *Caracterizar o Modernismo brasileiro e Identificar o caráter de transgressão/manutenção presente na literatura modernista.*

Resposta comentada:

Esta atividade objetiva estimular a reflexão dos alunos tanto para a consolidação das conquistas da primeira fase modernista como para a ampliação temática que se deu na segunda fase. Um recurso útil pode ser apresentar a tabela constante no passo 2 das *Orientações Pedagógicas* deste ciclo (p.17). O poema converge com os ideais da primeira fase, principalmente, em relação ao vocabulário simples, à linguagem cotidiana e à estruturação com versos livres. No entanto, apesar de também valorizar aspectos do cotidiano, o poema diverge da primeira fase por incorporar uma temática mais social, voltada ao questionamento de valores da existência humana; o poema propõe uma reflexão mais aprofundada do estar-no-mundo, aspecto não presente na primeira fase. Você pode acrescentar que o texto em análise revela a angústia e o pessimismo de uma

época de tensão, com acontecimentos como a Segunda Grande Guerra e a ditadura de Vargas. Outro ponto importante é mostrar, para os alunos, que, enquanto a primeira fase se concentrou em uma revolução, principalmente, estética, mais voltada à forma e à linguagem, a segunda teve um caráter mais ideológico, voltado ao aprofundamento de temáticas sociais.

QUESTÃO 10

O José sem sobrenome, sem origem definida, parece simbolizar a perda da individualidade num momento histórico tenso, no qual se busca um significado para a vida. É a síntese do homem num beco sem saída. Observe os versos, retirados do Texto Gerador 3, e marque a opção que melhor exemplifica a ideia de um José sem norte:

- (a) “E agora, José? / A festa acabou”
- (b) “E agora, você? / Você que é sem nome”.
- (c) “Você marcha José! / José, para onde?”.
- (d) “Mas você não morre/ você é duro, José.”
- (e) “Sem cavalo preto/ que fuja a galope”.

Habilidade trabalhada: *Relacionar os modos de organização da linguagem na literatura às escolhas do autor, à tradição literária e também ao contexto social de cada época.*

Resposta comentada:

A alternativa (C) expressa de forma contundente a angústia de José, que, apesar de todas as tentativas de encontrar alguma solução para sua falta de perspectiva, continua caminhando, mesmo que não saiba para onde vai, intensificando o sentimento de dúvida diante da vida. A alternativa (A) faz uma referência somente ao término da festa, ou seja, observa-se que a alegria e a felicidade já não mais existem; em seu lugar ficou a escuridão, o frio, o abandono. A opção (B) apresenta um José sem nome, um desconhecido que vive no anonimato, ao mesmo tempo em que pode ser qualquer um de

nós. A opção (D) traz apenas a negação da morte com a resistência de José, que mesmo não tendo alternativas insiste em continuar vivo. Já a alternativa (E) demonstra que José não possui recursos físicos (um cavalo preto) para fugir. Dessa forma, as opções (A), (B), (D) e (E) são inválidas.

TEXTO COMPLEMENTAR 1

O texto a seguir é composto por excertos do samba-enredo da União da Ilha do Governador de 1978, *O amanhã*². A música se popularizou com a gravação de Simone, em 1983. Até os dias atuais, *O amanhã* faz parte do repertório de inúmeros músicos brasileiros.

O AMANHÃ

A cigana leu o meu destino
Eu sonhei
Bola de cristal, jogo de búzios, cartomante
Eu sempre perguntei
O que será o amanhã?
Como vai ser o meu destino?
Já desfolhei o mal-me-quer
Primeiro amor de um menino
[...]
Como será o amanhã?
Responda quem puder
O que irá me acontecer?
O meu destino será como Deus quiser.

QUESTÃO 11

O Texto Gerador 3 intensifica a problemática existencialista ao abordar a angústia decorrente da falta de saída para José. O Texto Complementar 1, apesar de também retratar dúvida em relação ao futuro, apresenta uma postura final diferente perante a vida. Considerando essas informações,

2 Disponível em <http://letras.mus.br/uniao-da-ilha-rj/474651/>

- a) retire, do Texto Complementar 1, uma passagem em que também se expresse a inexistência de um destino certo.
- b) compare a postura das personagens em relação ao destino no Texto Gerador 3 e no Texto Complementar 1.

Habilidade trabalhada: *Estabelecer relações intertextuais entre os textos literários lidos e outras formas de manifestação artística.*

Resposta comentada:

No item (a), os alunos, provavelmente, apontarão versos, como “O que será o amanhã?”, “Como vai ser o meu destino?”, “Como será o amanhã?”, “O que irá me acontecer?” para expressar a dúvida diante de um destino incerto. Em (b), estimule-os a perceberem que, enquanto o Texto Gerador 3 evidencia uma postura pessimista diante do futuro, o Texto Complementar 1 apresenta otimismo ao entregar a preocupação do futuro a um ser superior (“O meu destino será como Deus quiser”).

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 12

A primeira geração modernista é marcada por intensos manifestos de afirmação da nova estética como o Pau-Brasil, o Antropofágico, entre outros. O manifesto trata, geralmente, da denúncia de um problema, do anúncio de uma mudança para alertar a comunidade ou conclamá-la a uma ação determinada. Na segunda fase modernista, houve uma apresentação de obras que revelaram uma retomada da consciência da realidade brasileira, ampliando e aprofundando os objetivos da primeira geração. O romance de 30, por exemplo, com seu caráter regionalista, expandiu a visão de um Brasil para muito além dos grandes centros, denunciando, ainda, o abandono do sertão nordestino.

Agora, é a sua vez de **denunciar as desigualdades sociais** em forma de **manifesto**. Lembre-se do objetivo e da estrutura desse gênero. A função do manifesto é defender uma causa e impactar a opinião pública para apoiar essa causa. Quanto à estrutura, o gênero apresenta um *título*; um *corpo do texto* em que os problemas são identificados e se argumenta (solidamente) para validar o ponto de vista em defesa; e local, data e assinatura(s). Redija seu texto na modalidade oral formal.

Habilidade trabalhada: *Produzir manifestos e panfletos que discutam aspectos políticos e sociais abordados nos textos literários estudados, considerando a importância do tópico frasal para a proposição de argumentos e premissas.*

Comentário

É importante, nesta atividade de produção textual, estimular os alunos a utilizarem a estrutura lógica do gênero *manifesto*. Além disso, a temática deve ser identificada, bem como expostos argumentos sólidos e consistentes que justifiquem o combate à desigualdade. Você pode orientar seus alunos a usarem verbos no presente do indicativo ou no imperativo ou, ainda, dar dicas de expressões que podem integrar o manifesto: “chega de...”, “acabar com...”, “para/por um Brasil mais justo,...” etc.. Além disso, seria produtivo mostrar exemplos de manifestos³ para os alunos. Outra sugestão muito interessante é aplicar, antes dessa atividade, a proposta de redação da Unicamp 2012⁴. Assim, eles entrariam, antes, em contato com aspectos funcionais e estruturais do gênero manifesto.

3 Sugestões: <http://www.idec.org.br/pdf/manifesto-riomais20.pdf>,
http://www.direitoacomunicacao.org.br/content.php?option=com_content&task=view&id=7257,
http://www.comitepaz.org.br/o_manifesto.htm.

4 Disponível em <http://www.comvest.unicamp.br/vest2012/F1/f12012TW.pdf> (proposta 2).